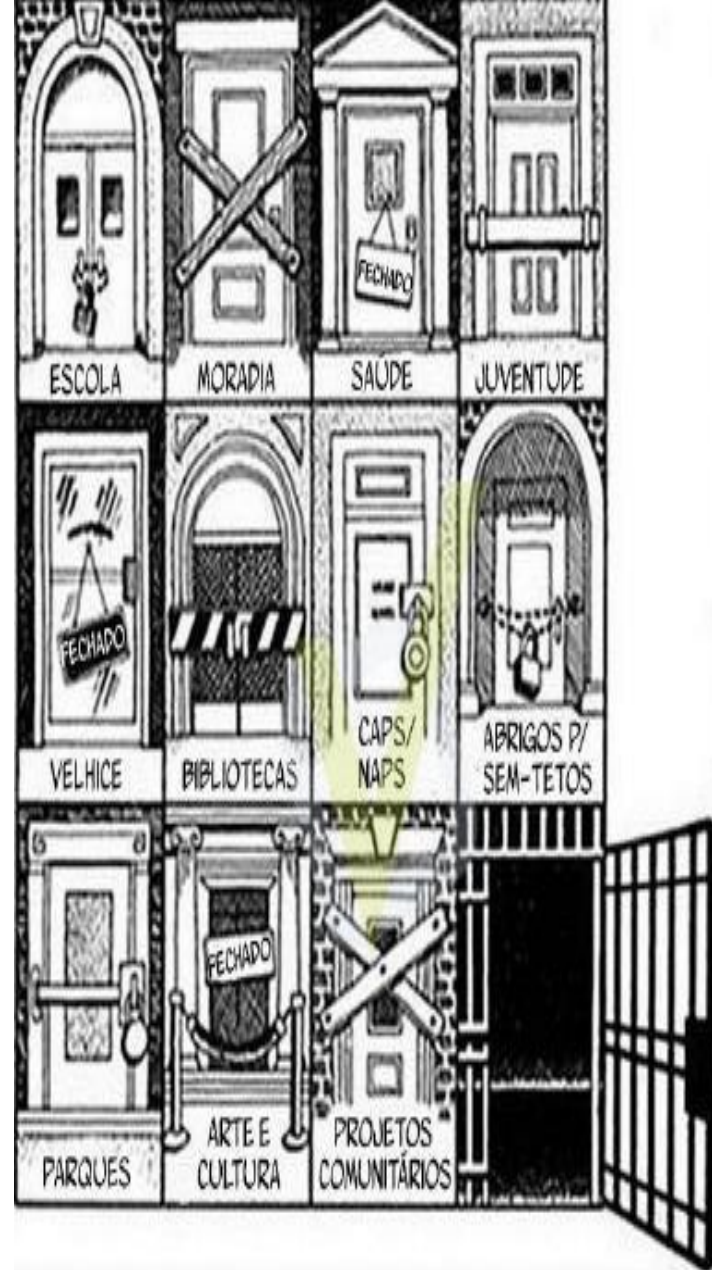


Paralelamente às transformações no mercado de trabalho, as últimas quatro décadas foram marcadas por **alterações na forma de atuação do Estado.**

Serviços públicos especialmente de saúde, educação e aposentadoria seguem distribuídos de maneira mais equânime que os recursos no mercado, de maneira que ainda possuem importante papel na redução dos níveis de desigualdade socioeconômica.

Entretanto, novas correlações de forças entre as classes sociais vêm gradualmente diminuindo o potencial redistributivo destas e outras políticas públicas nos países capitalistas centrais



Growing Unequal?

INCOME DISTRIBUTION
AND POVERTY IN OECD COUNTRIES



Relatório da OCDE, “Growing unequal – Distribuição de renda e pobreza em países da OCDE”, 2008 In

<http://www.oecd.org/health/health-systems/42255285.pdf>

“Governos tem um grande papel na determinação das rendas e níveis de vida da população por meio da cobrança de impostos e por meio dos gastos sociais. Sistemas de impostos redistributivos – arrecadar dinheiro dentre os ricos para financiar serviços dentre os pobres – reduzem hoje [em 2008] a desigualdade dentro dos países da OCDE em um terço. Pobreza é cerca de 60% menor nestes países do que seria sem impostos progressivos e benefícios sociais. [...] Contudo, o impacto redistributivo destes impostos e benefícios para reduzir a pobreza e a desigualdade dentro de países da OCDE vem diminuindo ao longo da última década”

Neste contexto, destaca-se a adoção de reformas tributárias que a partir da década de 1980 ***reduziram a dimensão de impostos progressivos*** sobre renda e riqueza nos países capitalistas centrais. Os governos Reagan nos EUA e Thatcher na Grã Bretanha lideraram a redução de impostos para faixas de renda mais alta, argumentando que inibiriam o crescimento econômico ao punir os responsáveis pela maior parte dos investimentos e das inovações.

Reverteu-se o compromisso social que havia fundamentado o Estado de bem estar social e que financiava serviços públicos por meio da taxaço de setores sociais mais abastados da sociedade



Figura 1.7 A revolta fiscal das classes altas: níveis dos impostos nos Estados Unidos para as faixas mais altas e mais baixas, 1913-2003

Fonte: Duménil, Lévy, Neoliberal Income Trends

(David Harvey. “O Neoliberalismo”: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008)

O CAPITAL

no século XXI

THOMAS
PIKETTY

TRADUÇÃO DE MONICA BAUMGARTEN DE BOLLE



O Estado de São Paulo,
“Tributação é indicada para
reduzir diferenças”,

“Nos Estados Unidos, a tributação sobre a faixa de renda mais elevada subiu de maneira drástica depois da Grande Depressão de 1929 e registrou uma média de 81% entre 1932 e 1980. A partir daí, caiu abruptamente e chegou a 28% em 1986, na onda neoliberal do governo de Ronald Reagan (1981-1989), que também promoveu a desregulamentação da economia e dos mercados. A alíquota subiu um pouco nos anos seguintes e, segundo Piketty, oscilou entre 30% e 40% entre 1980 e 2010. [...] As estatísticas reunidas por Piketty mostram que movimento semelhante ocorreu em outros países desenvolvidos, nos quais os ricos passaram a se beneficiar de uma tributação regressiva: quanto mais alto estiverem na pirâmide de renda, menor a alíquota efetiva a que estão sujeitos”

Em maior ou menor medida a depender do país em questão, durante as últimas quatro décadas ocorreu também **remercantilização de serviços essenciais** considerados antes direitos universais. Sistemas de saúde foram frequentemente marcados por um aumento da participação de planos de saúde privados, pela introdução de modalidades de co-pagamento pelos usuários ou pela gestão privada de instituições antes públicas. Sistemas de seguridade social foram marcados pela criação de fundos de pensão privados, pelo aumento da idade mínima para se aposentar, pela extensão do período para requerer aposentadoria plena e por limites à duração e ao valor de benefícios de proteção social em casos de incapacidade ou desemprego.



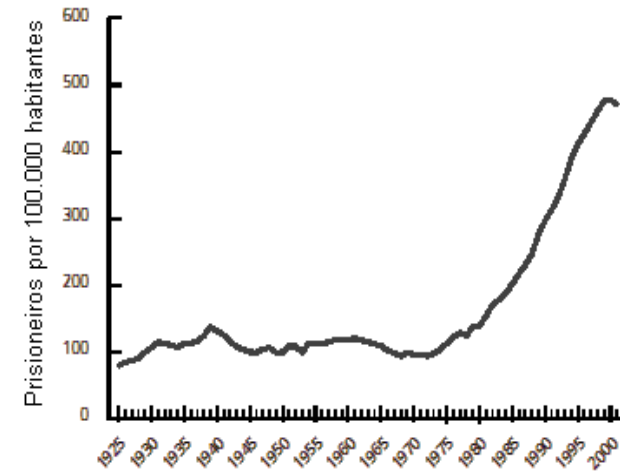
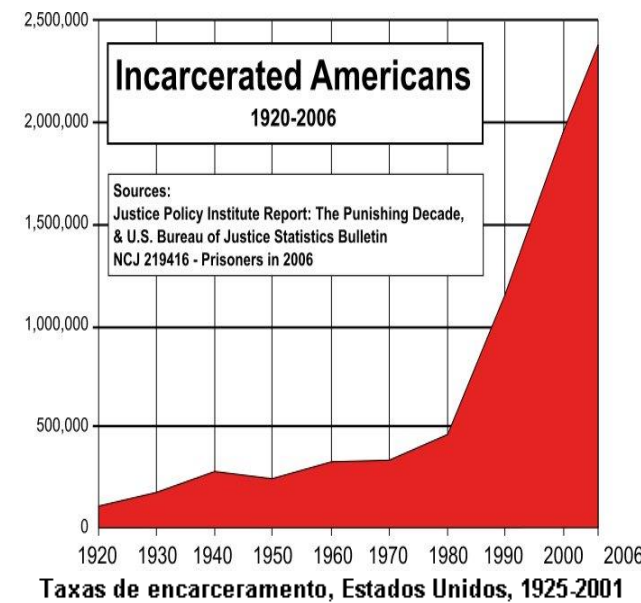


“No início dos anos 1980, o Chile colocou em prática algo que só existia em livros teóricos de economia: cada trabalhador faz a própria poupança, que é depositada em uma conta individual, em vez de ir para um fundo coletivo. Enquanto fica guardado, o dinheiro é administrado por empresas privadas, que podem investir no mercado financeiro. [...] Agora, quando o novo modelo começa a produzir os seus primeiros aposentados, o baixo valor das aposentadorias chocou: 90,9% recebem menos de 149.435 pesos (cerca de R\$ 694,08). O salário mínimo do Chile é de 264 mil pesos (cerca de R\$ 1,226.20). No ano passado, centenas de milhares de manifestantes foram às ruas da capital, Santiago, para protestar contra o sistema de previdência privado”

BBC, “Como é se aposentar no Chile, o 1º país a privatizar sua Previdência”, 16/05/2017

A estagnação da renda salarial dos 50% mais pobres e a retração da rede pública de proteção social foram acompanhados por uma **política de encarceramento massivo em especial nos Estados Unidos**. Durante os governos de Ronald Reagan na década de 1980 impôs-se a chamada “guerra às drogas”, que não reduziu o poder político e econômico de organizações ligadas aos mercados ilegais mas ampliou aceleradamente a população carcerária nos EUA de cerca de 380 mil detentos em 1975 para 2 milhões em 2000.

Isto atingiu desproporcionalmente as populações negra e latina: entre 1983 e 2000 nos EUA o número de negros presos aumentou em 26 vezes e o número de latinos presos aumentou 22 vezes, enquanto o número de brancos presos aumentou 8 vezes



Source: Bureau of Justice Statistics, U.S. Department of Justice

Richard D. Vogel, “Capitalismo e encarceramento’ revisitado”
in
https://resistir.info/mreview/capitalismo_encarceramento.html

Loïc Wacquant

PUNIR OS POBRES

A nova gestão da miséria
nos Estados Unidos

[A ONDA PUNITIVA]

3ª edição
revista e ampliada



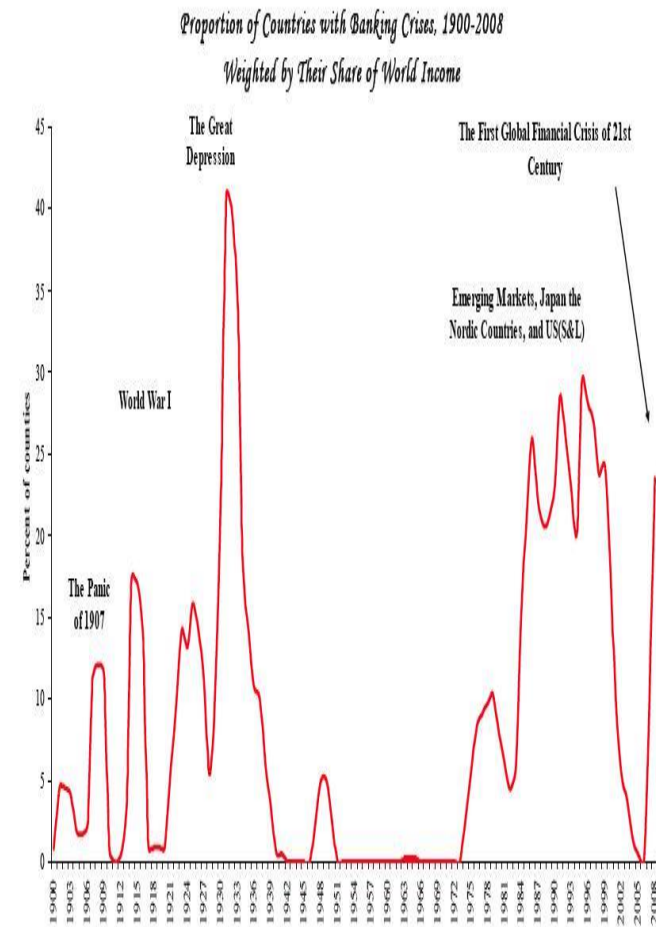
Editora Revan

“A população carcerária dos Estados Unidos havia diminuído continuamente do final dos anos 50 à metade da década de 1970, para atingir a cifra de 380 mil detentos em 1975. Os analistas mais cotados da questão penal eram então unânimes em prever a marginalização iminente da prisão como instituição de controle social ou, no pior dos casos, a estabilidade a longo prazo do confinamento penal a um nível historicamente moderado. Ninguém antecipou a quadruplicação em 20 anos da população carcerária dos Estados Unidos, que lhe valeria a ultrapassagem do patamar de 2 milhões de detentos no ano 2000, embora o nível de criminalidade tenha estagnado durante todo este período”

Wacquant, Loïc. “Punir os pobres: A nova gestão da miséria nos EUA”. Rio de Janeiro: Revan, 2003. p. 116

A longo das últimas quatro décadas ocorreu também um amplo processo de **desregulamentação do sistema financeiro**.

Como resposta à crise de 1929, foi promulgado em 1933 o Banking Act, também conhecido como Lei Glass-Steagall, que classificou bancos em duas categorias: bancos comerciais (que aceitavam depósitos) e bancos de investimento (que não aceitavam depósitos). Os primeiros estavam sujeitos a fortes restrições quanto aos riscos que poderiam assumir, porque na crise de 1929 haviam sido resgatados com recursos públicos. A partir da década de 1980, estas restrições foram eliminadas sob o argumento de que os agentes do mercado eram capazes de auto-regulação.



Luiz Carlos Bresser-Pereira,

"A crise financeira global e depois: um novo capitalismo? In

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000100003)

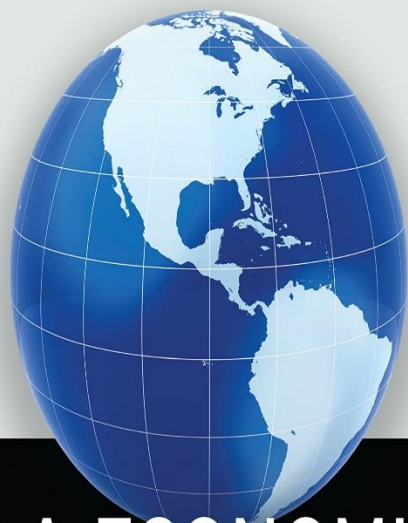
33002010000100003



PAUL KRUGMAN

Ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 2008

A CRISE DE 2008



E A ECONOMIA DA DEPRESSÃO



Prefácio de **ANDRÉ LARA RESENDE**

New York Times, "Paul Krugman:
Reagan conseguiu", 03/06/2009

“As mudanças legislativas da era Reagan basicamente colocaram um fim às restrições do New Deal aos empréstimos para hipotecas - restrições que, em particular, limitavam a capacidade das famílias comprarem imóveis sem uma entrada substancial em dinheiro. Essas restrições foram implantadas nos anos 30 por líderes políticos que tinham acabado de testemunhar uma crise financeira terrível e tentavam impedir outra. Mas em 1980, a lembrança da Depressão tinha desaparecido. O governo, declarava Reagan, é o problema e não a solução; a magia do mercado deve ser libertada. E assim as medidas de precaução foram eliminadas”